

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

U. F. 17
BIBLIOTECA
Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1899

N.º 503

SITUAÇÃO GASTA

E' agora o estribilho favorito da opposição. Inventá-se um boato, dá-se largas á phantasia dos mais imaginosos, forja-se assim uma presumida difficuldade e logo surgem os declamadores gritando: A situação está gasta. Só resta morrer com honra, quem viver não soube.

A opinião imparcial, indifferente aos conventiculos, alheada da lucta das facções, tão desordenada sempre; a opinião que vê e sente a melhoria constante das condições economicas e financeiras do paiz, a tranquillidade por toda a parte, a harmonia das nossas relações internacionaes, encara muito pasmada os que assim barafustam, não lhes comprehendendo talvez os intuitos, mas percebendo que não póle acreditar n'elles, que os não deve seguir. Por isso os inimigos do gabinete continuam a gritar a plenos pulmões: «a situação está gasta, a patria precisa dos nossos serviços e da nossa abnegação;» sem que ninguém os ouça, sem que o mais ingenuo volte a cabeça, perguntando a causa de tanta vozeria.

A situação está gasta? Porque? Será porque o actual ministerio herdou o poder, tendo fallido por completo o gabinete regenerador, a ponto do seu proprio chefe declarar que não podia luctar com a falta de recursos que o affligia, e apesar d'isso o governo progressista ter conseguido levantar as condições financeiras do thesouro e abri-los lá fóra as portas do credito, que se haviam fechado para nós, com tanta ignominia para o bom nome do paiz?

Será porque se constituiu na hora em que os cambios vinham descendo vertiginosamente, em que os fundos portuguezes sofriam em cada dia nova depressão, e conseguiu não só sustentar essa queda, mas ainda levantar as cotações e diminuir o agio do ouro, não obstante circumstancias excepçionaes e de todo extranhas á sua acção se terem congregado para tornar mais difficil a situação? Será por ter interrompido um longo periodo de absoluta improductividade para as questões d'ordem economica, com a promulgacão de medidas importantissimas para o fomento agricola, para o desenvolvimento da riqueza publica e para o fomento colonial?

Nos assumptos d'ordem financeira, não é, pois, que o governo se tem mostrado incompetente e menos preparado para a soluçào dos problemas que modernamente interessam os povos desejosos de progredir e de enri-

quecer. Será então nas questões d'ordem publica que os gabinetes progressistas viram naufragar a sua acção e perder-se o seu prestigio?

Deixemos a resposta aos espiritos imparciaes e lembremos apenas que o ministerio Hultze Ribeiro recorreu durante mezes e mezes a uma dictadura odiosa e contraproducente, viveu quasi sem interrupção fóra de toda a legalidade, abatendo por completo o regimen representativo, e que os gabinetes progressistas, ao contrario, tem provado praticamente que se pode governar dentro da lei, acatando-se as instituições parlamentares e que a ordem publica se pode manter, sem violencias, nem actos de força. Ha pouco mesmo, quando a capital do norte se viu atacada por uma grande calamidade e a opinião ali desvaizou, incitada por especuladores desalmados, que n'lo para a rua e para a ociosidade foi atirado um numerosissimo exercito de operarios com fome, a ordem publica conservou-se inalteravel e os poderes publicos puderam inutilisar os esforços e esmorecer as esperanças d'esses especuladores, sem que tivessem de recorrer ao emprego da força armada.

Em quasi tres annos de poder, o partido progressista não teve um movimento de protesto a reprimir, uma desordem a castigar. A tranquillidade é absoluta e por isso a confiança das classes trabalhadoras n'um futuro prospero se radica cada vez mais.

Será então nas relações internacionaes que a situação tem manifestado o seu cansaço, a sua impotencia. Não temos que registar, realmente, vergonhas como as que soffremos de 1893 a 1897, não inscrevemos na nossa historia paginas como as do Brazil, dos insultos do senado francez, e de Kionga; em compensação vemos Portugal considerado por todas as chancellarias como um paiz brioso e digno da maxima consideração e, em face d'um conflicto gravissimo, que nos poderia ter acarretado enormes difficuldades, mantemos uma attitudle de dignidade e firmeza, só merecedora de sympathias e de respeito.

Em que está gasta a situação? Não o está, não. Nem mesmo na crueldade com que tem feito mallograr todos os impetus da opposição e desfazer-lhe todas as suas ambições do poder.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 19 de Outubro

Ora não lhes parece um paradoxo este dito do nosso povo:—*ha sol, que rega, e chuva, que secca?*

Parece, com effeito; mas é que a sabedoria do povo, é a sabedoria, que se inculca, se impõe pela experiencia e pela lição dos seculos, que são mestres sem competencias, esmagadores!

Pois não é paradoxo, não senhores, este dito do nosso povo; a prova ahi está clara, evidentissima, para quem a quizer ver. Desde o 1.º dia de outubro, que choveu torrencialmente até ao dia 16, com poucas intermitencias, de dia e de noite, e em chuviros pesados, valentes, a formarem grandes volumes de agoa, pelos caminhos e estradas, que se precipitava em encurros de correntes vertiginosas, a entrarem em campos, que as bebiam de um trago, e a rolarem pelos montes, que as despejavam nos ribeiros, que são as arterias dos nossos rios, que subiram em volume de agoa.

Pois, meus amigos, a chuva de outubro, forte, insistente, pesada, como foi, acabou de seccar as fontes, que ainda tinham uma nascente qualquer, e de estancar os poços, que sustentaram depositos de agoa até ao fim de setembro!!

Escrevo-lhes na epocha do maior auge de secca nas fontes, nos poços e nas sisternas, que por aqui se tem conhecido, ha muitos annos!! *Digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura!*

Vejam lá os meus amigos, se eu não tenho razão em chamar a estes anexins populares—dogmas sociaes!! Quem chama bruto ao povo, é infinitamente mais bruto do que elle!!

As hervas e as hortaliças tem gostado muito das chuvas do outono, que muito tem beneficiado a agricultura; mas, como esta chuva é da qualidade, das que o povo diz, que—secca—, os milhos maduros, e os já esfolhados, nada perderam, nem correram risco de ganhar—saibo; o que teria succedido, se, em vez de uma chuva pesada e quente, tivesse vindo uma chuvinha miuda e uma humidade fria.

A colheita cerealifica, se não foi, como se esperou, ahi pelos meados de julho, todavia excedeu em quantidade a do anno passado. A colheita do feijão foi muito mais abundante, incomparavelmente melhor, do que a passada; o milho, repito, se não foi de uma colheita abundantissima, produziu melhor, que o anno passado.

E' este anno filho de mau anno, como dizem os lavradores; o que fará com que este producto agricola não seja muito abundante nos mercados; pois que, desde os fins de julho os lavradores principiarão de comer milho novo, soffrendo com isto os depositos do cereal, ficando muitos espigueiros em vasio, por já se ter consumido muito d'este cereal da nova colheita ha quasi tres mezes, que constituem a quarta parte de um anno.

Como, desde ha muitos annos,

se costuma fazer, a auctoridade administrativa pediu aos regedores das parochias um mappa demonstrativo da producção cerealifica em cada freguezia em o presente anno agricola.

Como os meus amigos muito bem sabem estas estatisticas tem por fim illucidar o governo sobre o estado de abastecimento do paiz n'estes generos de alimentacão de primeira necessidade e a fim tambem de regular por ellas o quantitativo da exportação ou importação do genero.

Mas o nosso povo, que desconfia de tudo e de todos, que imagina serem estes mapps a base para a distribuicão da contribuicão predial, rouba sempre á quantidade da producção, e, em regra, estas estatisticas são, as mais das vezes, pouco fieis e muito pouco verdadeiras.

No intuito de que estes mapps, ou estatisticas, se approximassem, o mais que fôr possivel, da verdade, no que tudo ha a lucrar e nada a perder para a economia agricola, é justo, que, para este ramo de serviço publico, se chame a attenção dos respectivos parochos; que, como as pessoas mais orientadas das parochias, devem de colaborar, pelos meios ao seu alcance, na melhor organisação d'esses mapps, fazendo com que elles sejam fieis na linguagem das suas cifras, e conjurando as supposições, dos que os consideram como bases de contribuicões directas. Se até aqui se não tem pedido aos rev.ºº parochos a sua collaboraçào n'este ramo de serviço publico, nada se perderá, com que se lhes peça, para o futuro; porque os regedores, salvas as rarissimas excepções, tambem desconfiam, na maior parte, do destino, que se reserva para esses mapps demonstrativos da producção agricola.

—Partiu para a praia de Ancora a nobre familia da quinta do Pinheiro em Alheira. O sr. D. Ruy Lopes, porem, conserva-se ainda na sua casa de Santar, para onde partira pelo tempo das vindimas.

—Tambem não irá passar a epocha invernosã ao Porto como o tem feito em os annos precedentes, a nobre familia da Casa da Sylva, em attenção ao mau estado sanitario d'aquella cidade.

—Dizem-me que na freguezia de Salvador do Campo se tem dado dous casos de typho. Um rapaz qualquer, que, d'aquella freguezia, estava a servir lá fóra, viera doente para casa da familia, aonde falleceu de typho poucos dias depois da chegada; e agora é a mãe do rapaz, que enfermou com a mesma doenca.

Não será de todo mau chamar, para este facto, a attenção do sr. delegado de saude, que conhece perfeitamente a freguezia do Campo, aonde tem casa e familia.

E' possivel, que haja exagero n'estas informações, que me deram, mas que tem sido confirmadas por mais do que uma pessoa; de resto o estado sanitario d'este Valle continua a ser o melhor, que é possivel.

Hoje fico por aqui, porque é bastante tarde.

Pancrácio.

A GUERRA ANGLO-TRANSVAALIANA (CONCLUSÃO)

O «Times» calcula que o total das tropas boers n'aquella fronteira é de 13:000 homens.

Quando se faz a somma dos numeros fornecidos pelos correspondentes do Natal, chega-se a 25:000 boers. E' entre estes dous extremos que se deve procurar a verdade.

Os boers estão armados de espingardas Mauser compradas na Alemanha; mas parece que os cartuchos são de tal modo defeituosos, que foi preciso abandonar a Mauser na maior parte dos contingentes e distribuir 20:000 Martini Henry.

Quanto aos inglezes, estão acampados em volta de Ladysmith e de Glencoe, tendo evacuado toda a parte superior do triangulo para se concentrarem na base. As suas posições actuaes não são bem conhecidas, pois os correspondentes ha cinco ou seis dias que não transmitem noticias sobre os seus movimentos. Sabe-se contudo que a sua posição mais avançada no norte, e que é tambem a mais forte, fica em Craigsid, entre Glencoe e Dundee. Em Ladysmith ha dous campos entrincheirados. Quanto ás forças inglezas, orçam por 20:000 homens.

Na fronteira oeste, que é o segundo teatro possivel de operações, ha dous centros de operações: Mafeking e Kimberley, estando na primeira o coronel Baden-Powell.

De Mafeking foi enviado um destacamento para occupar Lobatsi, no caminho de ferro, a 50 milhas ao norte. Em frente de Mafeking occupam os boers Kwigground, no Transvaal, e Ramathlabana, entre Mafeking e Lobatsi.

De Kimberley foi destacado um posto para Beaconsfield, sendo esta posição fortificada. Em frente de Kimberley e de Beaconsfield, estão concentrados em Boshof os boers de Orange.

Finalmente na fronteira norte do Transvaal, onde não se esperam importantes operações, ha um pequeno acampamento boer em frente de Tuli. A columna ingleza do coronel Plumer move-se ao longo da fronteira.

Taes são actualmente as posições das forças adversas.

Um correspondente de Londres diz:

«Começa a iniciar-se entre os boers da colonia do Cabo o movimento que se temia. Como constituem a maioria dos habitantes da raça branca, em geral manifestam publicamente assuas sympathias aos boers do Transvaal e do Estado de Orange. Receberam-se na cidade do

Cabo telegrammas de diversas povoações do norte nos quaes se chama a attenção sobre symptomas de um movimento favoravel aos transvaalianos. Em Tornberg estão se distribuindo constantemente armas aos habitantes de origem hollandeza. Parece que estas armas foram adquiridas em estabelecimentos commerciaes do Cabo.

Ao terminar uma funcção religiosa d'um templo protestante de Hopetown, o organista executou o hymno nacional do Transvaal, com grande satisfação dos assistentes.

E' tão popular a causa do Transvaal em todo o sul da Africa, que não só augmenta de dia para dia o enthusiasmo, mas até uns cem subditos inglezes se foram alistar no exercito transvaaliano, bem como todos os nlanders allemães, francezes, italianos, belgas, noruegueses, dinamarquezes, suissos e norte-americanos, tendo já marchado todos para a fronteira para combaterem ao lado dos boers.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 14 de outubro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José A. de Faria, padre Silva Rosa, Manoel Augusto de Passos, Coelho Gonçalves e Antonio José da Fonseca.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Requerimentos: De Augusto Fortunato dos Santos Ferreira, d'esta villa, pedindo concessão de 2.^o m²99 de terreno no 4.^o quarteirão do cemiterio.

De Manoel Joaquim d'Oliveira Junior, de Gual, pedindo licença para vedar um terreno etc. A informar pelo vereador sr. Faria.

De Antonio Gomes da Cunha, de Fonte Coberta, pedindo licença para construir uma ramada com a altura designada nos accordãos da Camara. Deferido.

De Jose Gomes Sousa d'Oliveira, casado, lavrador, da freguezia de Milhazes, pedindo licença para se construir uma parede.

A informar pelo vereador sr. Faria.

O sr. presidente apresentou o 2.^o orçamento supplementar, que vai ser posto á reclamação por 8 dias para ser discutido e approvado definitivamente em sessão posterior.

Resolveu a camara modificar as deliberações de 2 de setembro, relativas a subsidios e á multa em que incorreu José da Silva Brito, de Remelhe.

Resolveu que fossem novamente postos em praça e em tolas as sessões até adjudicação, quando convenha, os serviços de illuminação e cobrança de impostos.

Nomeou varios zeladores ruraes, por um anno, nos termos do artigo 127 § 2 do cod. adm.

Concedeu alguns subsidios

DIA A DIA

- Fazem annos: Dia 24—o sr. Amaro de Castro e Antas.
- Dia 25—a sr.^a D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto.
- Dia 27—a sr.^a D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Secundino Pereira Esteves.
- Dia 28—a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Visconde d'Azevedo Ferreira.

Acompanhado de sua exm.^a Esposa a sr.^a Duqueza de Saldanha e de seu sympathico filho, regressou na passada segunda-feira a Lisboa o nosso illustre amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

A' gare da estação foram despedir-se de suas ex.^{as} muitas pessoas das suas relações.

Adoeceu o nosso amigo snr. Delino Esteves, digno pharmaceutico d'esta villa. Fazemos votos mui sinceros pelas suas melhoras.

Regressou da Povoa de Varzim, com sua familia, o sr. Julio Vallongo.

Esteve n'esta villa o sr. dr. Sousa Christino, digno cirurgião-mórdo exercito.

Regressou hontem da Apulia a familia do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Partiu para Guimarães, o sr. dr. Miguel Tobin Sequeira Braga, digno sub-delegado do Procurador Regio.

Baptisou-se, domingo, o filhinho do nosso presado amigo sr. Joaquim Vinagre. Recebeu o nome de Carlos, sendo padrinhos o sr. Thomaz José d'Araujo e esposa.

Regressou da Apulia, com sua familia, o sr. Domingos Vinagre.

Esteve ante hontem em Braga o nosso querido director politico e dignissimo presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos.

Veio quinta feira a esta villa o nosso caro amigo e collega sr. Antonio d'Azevedo, regressando no dia seguinte a Vieira.

Retirou para o Porto o nosso amigo e distincto, quantista e medicina sr. José Maria d'Oliveira.

Tambem para alli partiu o importante capitalista e nosso presado patricio sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Partiu para a Apulia com sua familia o nosso presado amigo e digno vereador municipal, sr. José Alves de Faria.

Regressa amanhã ao Porto o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e illustre familia.

PELA SEMANA

Beneção dos maiores contribuintes—Promettemos no anterior n.^o apresentar n'este extracto da exposição que o digno presidente da camara sr. dr. Vieira Ramos fez, na sessão dos maiores contribuintes, acerca do emprestimo que projecta levantar para conseguir, sem demora, os meios com que a camara possa realizar as obras e melhoramentos de maior urgencia.

Vamos, pois, procurar satisfazer a nossa promessa.

O sr. dr. Vieira Ramos depois de apontar os melhoramentos mais indispensaveis e que demandam de 25 a 30 contos, depois de demonstrar que era impossivel obter os recursos necessarios dentro de curto periodo sem se recorrer ao emprestimo, passou a indicar as diferentes soluções que se podiam adoptar, mostrando ao mesmo tempo os seus defeitos e concluindo por apresentar como a mais mais proveitosa a que submettia ao parecer da assembleia.

Podia contrair-se um novo em-

prestimo de 23 contos de reis, pelo systema dos 2 emprestimos actuaes que ao principio sommavam 90 contos.

Mas esse novo emprestimo traria consigo um encargo novo de 1:866\$666 reis.

Preciso era augmentar as receitas n'essa importancia, o que só se poderia para logo conseguir, aggravando os impostos municipaes em cerca de 2 contos.

Era operação, de momento, muito onerosa. Teve assás razão para a pôr de parte.

Accud a ideia de fazer uma conversão espaçando o prazo da amortisação dos emprestimos actuaes, obtendo assim uma diminuição dos encargos annuaes dos mesmos emprestimos que chegasse para pagamento dos juros e amortisação do novo emprestimo, sem ser preciso augmentar a receita do municipio.

Mas a esta lembrança oppuz-se terminantemente e disposto no art. 425 § unico do cod. adm. vigente, porque não permite emprestimos com amortisação que se alongue alem de 30 annos.

Podia contrair-se um emprestimo de 90:000\$000 reis com a Companhia do Credito predial para se pagar os dois actuaes que sommam 67 contos e ficar ainda a camara com os 23 contos restantes para os melhoramentos apontados.

O encargo actual dos dois emprestimos 6:495\$000 reis, chegava para o novo emprestimo de 90 contos assim contrahido, pois que seria d'este apenas de 6:273\$612.

Porém a Companhia incluia n'essa annuidade um juro de 5 1/2% por cento, ao passo que os ditos 67 contos estão pagando apenas um juro de 5%.

No periodo de 30 annos isso representava um avultado prejuizo para o municipio.

Não souvinha, pois, lançar mão d'esse meio.

O systema de amortisação segundo nos contractos com a Companhia Predial, se a avesse que em 30 annos se pagasse 3% de juros e 1% de amortisação, o que pode ir aproveitar-se, porque daria um encargo annuo apenas de 5:800\$000 rs.

Mis sendo necessario collocar esse emprestimo por obrigações de 50:000 reis, e subdividido por muitos particulares, esse systema tinha que ser abandonado porque ninguém desejaria receber obrigação a annua de 3\$485,34 de reis em que incluída a amortisação e o juro.

O unico meio de conseguir mais 23 contos de emprestimo a juro igual ao dos actuaes e sem crear nova receita ou augmentar, e antes diminuindo, os encargos no presente consignados ao pagamento da amortisação e juros dos 67 contos que a camara deve, seria o que apresentava em projecto.

A camara levantaria um emprestimo de 90:000\$000 rs., em obrigações exactamente do typo das dos dois emprestimos em pé, distribuindo-se a amortisação do mesmo emprestimo dentro de 30 annos de modo que em anno algum o encargo da amortisação e juro excede-se a 6:000\$000 reis.

Esse resultado obtinha-se pelo quadro que apresentava e que fora organizado pelo digno secretario interino sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, habile digno amanuense da camara, e obtinha-se esse resultado ficando o prazo da amortisação reduzido ate 29 annos. (Vide o quadro no final d'esta noticia.)

Do novo emprestimo de 90 contos seriam destinados 67 contos para pagar os emprestimos actuaes e os 23 contos restantes para as obras e melhoramentos reclamados.

Dizia-se que tud estava muito bem mas que a maior difficuldade estaria em obter os capitales para esse emprestimo.

Não o desanimava essa difficuldade.

As obrigações do emprestimo da camara de Barcellos são titulos de credito de absoluta e solida garantia, assim como em geral os das diversas camaras.

O capitalista que tiver a sua fortuna toda n'esse papel pode dormir sosegado, e por isso não falta quem o deseje.

O capitalista sensato não visa hoje a collocar o seu dinheiro de modo que lhe dê um grande juro por alguns annos, mas com o risco de voar em breve todo o juro e o capital até.

O municipio de Barcellos tem muitos recursos, pode pagar os juros pontualmente ainda de emprestimo maior, e se se quizer augmentar as suas receitas de modo a amortisar e pagar toda a sua divida em pouco tempo, pode conseguir-o.

Demais, o concelho é muito grande, tem avultadas capitales e sabe que ha quem deseje collocar algum dinheiro em obrigações, alem de que quasi todos os actuaes obrigacionistas estão satisfeitos com o seu papel.

É até por espirito patriotico e baírrista tinha ouvido a um distincto patriota, abastado proprietario e capitalista, que desejaria mesmo poder em breve transferir alguns capitales, se acaso o cambio melhorasse o sufficiente, para só á sua parte tomar todo o novo emprestimo.

Por estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Par estas razões e contando com o bom acolhimento de outros concelleiros, confiava no bom exito da operação, e assim esperava poder em breve dar começo e realisar os melhoramentos desejados.

Despacho—O «Diario do Governo» de 4.^o feira, 18 do corrente, publica o despacho do nosso presado amigo sr. José Candido Marques de Azevedo para administrador do concelho de Vieira.

O sr. Marques d'Azevedo é um funcionario intelligente e honradissimo e um cavalleiro muito correcto e de fino trato, pelo que só deixará de ser estimado e justamente considerado por algum garoto avinhado de arabeção, que pelas suas gaitices (na terra aonde, por fortuna ou cegueira, encontrou cavalaria farta e barata, anda a pedir bico de bota.

De novo apresentamos ao nosso considerado patricio os nossos parabens.

Estação telegrapho-postal—Fechou, dia 15, a estação telegrapho-postal da praia da Apulia.

Inspeções militares—Para os mancebos d'este concelho que faltaram á inspeção nos dias que lhes foram designados, estão marcados os dias 27, 30 e 31 do corrente mez.

Partida—No combido expresso de ante-hontem partiu para Lisboa a fim de seguir para a Africa Oriental, onde vai concluir o decennio do seu alistamento como pharmaceutico do ultramar o sr. Victorino Paes Moreira.

Bom viagem e muita saude é o que lhe des-jumos.

Professor de piano—Fizdo residencia n'esta villa, continuando o seu mister de professor de piano, canto e theoria, o sr. Arthur Angelo. Não precisa do apresentação o distincto professor. E' sob jamente conhecido pela sua competencia e merecimentos artisticos, cultivados com muita intelligencia e illustração.

Os paes que des-jam completar a educação de seus filhos tem agora o melhor ensejo para isso.

O sr. Arthur Angelo mora na Rua Faria Barbosa.

Passamento—Na freguezia de Abbade do Neiva, d'este concelho, finou-se, ante-hontem, o revm.^o sr. Manoel José Lopes de Azevedo, capellão da Ordem Terceira d'esta villa.

O finado, que ha pouco fôra acometido d'um ataque cerebral, succumbiu a uma repetição da mesma doença.

Sentindo o seu passamento, apresentamos ao sr. Balthazar Ferraz, digno tenente de caçadores 3 (Valença) o nosso cartão da pesames.

O funeral do extinto realisa-se hoje, ás 4 horas da tarde, em Abbade do Neiva.

Carta de Vieira—Publicamos em segunda uma parte d'uma carta, autentica, de Vieira, publicada em o nosso collega «O Bracarense» de 19 do corrente, referente ao modo como ali foram recebidos os nossos amigos José e Antonio d'Azevedo.

Vê-se bem que o seu auctor, que não conhecemos, é pessoa de censo e criterio e não qualquer Pepino da «Folhas» a inventar cartas subidas d'um b's'onto aguardentado.

Já tomou ha dias posse da administração d'este concelho, o sr. José Candido Marques d'Azevedo, intelligente escriptor de direito da comarca de Ponte da Barca. Acompanhou-o seu irmão o sr. Antonio Marques d'Azevedo. S. ex.^o que, pelo seu cavalleirismo e fino trato, tem sabido conquistar muitas sympathias, durante o pouco tempo que aqui estão, já foram cumprimentados por muitos cavalleiros d'aqui. Pela nossa parte pedimos licença a s. ex.^o para lhes apresentarmos o nosso cartão de cumprimentos.

Caso suspeito de peste—O digno administrador do concelho sr. Domingos de Figueiredo teve noticia, na quarta-feira passada, ás 4 horas da manhã, que na freguezia de Viadodos se encontrava atacado de doença suspeita o menor João d'Oliveira Nave, filho

| Numero de annos | Capital a amortisar | Amortisação e juro | Obrigações a amortisar |
|-----------------|---------------------|--------------------|------------------------|
| 1 | 90.000:000 | 6.000:000 | 30 |
| 2 | 88.500:000 | 5.975:000 | 31 |
| 3 | 86.950:000 | 5.997:500 | 33 |
| 4 | 85.300:000 | 5.965:000 | 34 |
| 5 | 83.600:000 | 5.980:000 | 36 |
| 6 | 81.800:000 | 5.990:000 | 38 |
| 7 | 79.900:000 | 5.995:000 | 40 |
| 8 | 77.900:000 | 5.995:000 | 42 |
| 9 | 75.800:000 | 5.990:000 | 44 |
| 10 | 73.600:000 | 5.980:000 | 46 |
| 11 | 71.300:000 | 5.965:000 | 48 |
| 12 | 68.900:000 | 5.995:000 | 51 |
| 13 | 66.360:000 | 5.967:000 | 53 |
| 14 | 63.700:000 | 5.985:000 | 56 |
| 15 | 60.900:000 | 5.995:000 | 59 |
| 16 | 57.950:000 | 5.977:600 | 62 |
| 17 | 54.850:000 | 5.992:500 | 65 |
| 18 | 51.600:000 | 5.980:000 | 68 |
| 19 | 48.200:000 | 5.960:000 | 71 |
| 20 | 44.650:000 | 5.982:500 | 75 |
| 21 | 40.900:000 | 5.995:000 | 79 |
| 22 | 37.950:000 | 5.997:500 | 83 |
| 23 | 32.800:000 | 5.990:000 | 87 |
| 24 | 28.450:000 | 5.972:500 | 91 |
| 25 | 25.900:000 | 5.995:000 | 96 |
| 26 | 19.100:000 | 5.955:000 | 100 |
| 27 | 14.100:000 | 5.955:000 | 105 |
| 28 | 8.850:000 | 5.992:500 | 111 |
| 29 | 3.300:000 | 3.465.000 | 66 |

do nosso presado amigo sr. José Gonçalves Neiva, dig.º professor official d'aquella freguezia e sobrinho do tambem nosso amigo e diguo vereador municipal sr. Joaquim José d'Oliveira.

O sr. administrador partiu logo para alli acompanhado do secretario da administração sr. Esteves e dos clinicos srs. drs. Lima e Paulino.

Estes dignos facultativos examinaram o enfermo declarando-o susp.ºtissimo.

O doente por ordem do dig.º administrador seguiu, no mesmo dia, em carruagem isolada, para o Porto, dando entrada no hospital do Bomfim, aonde se encontra em estado grave.

Fazemos votos ardentissimos pelas melhoras do enfermo.

O sr. administrador ordenou que na casa aonde esteve o doente se procedesse ás desinfecções necessarias.

Artigo—E' do nosso illustre collega «Correio da Noite» o artigo que publicamos em primeiro lugar.

Bycicletas

Individuo habilitado promptifica-se a ensinar a andar em bycicletas desde que bajam doze pessoas que se queiram habilitar, fornecendo as bycicletas para o ensino e montando armazem com as mesmas para alugar. A instrucção custa 1:500 reis. Nesta redacção se informa.

Pharmacia da Misericordia—Barcellos

Tem á venda todos os desinfectantes aconselhados pelos medicos do Porto, como preservativos da peste bubonica, em soluções e sabonetes, e bem assim prepara um desinfectante preconizado por uma distincta individualidade medica estrangeira que na India estudou a peste.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagaveliantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arrematacão dos bens abaixo declarados, descriptos no inventario de menores por obito de Luiz Antonio Simões, da freguezia de Moure, no qual é inventariante a viuva Rosa d'Araujo Coelho, da mesma freguezia, para com o seu producte ser pago o passivo descripto e approvedo, os quaes são os seguintes:

Bens de raiz allodiaes

Uma bouça de matto seive no sitio das Bouças de Lourido, freguezia de Mou-

re, avaliada em 12:000 rs. Outra leira de matto seive no mesmo sitio, avaliada em 4:000 rs.

Outra leira de matto seive no lugar do Cavallinho, da mesma freguezia, avaliada em 10:000 rs.

Matiz censuaria a Francisco José de Carvalho, de Moure.

O campo das Perlongas, de lavradio e matto, com arvores de vinho e agua de rega no lugar do Fajuinho, da mesma freguezia, avaliada com abatimento do censo de 34,346 de milhão que annualmente paga, em 434:820 rs.

Entram em praça pelo preço da sua avaliação e com a condição de que a contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro pelos respectivos arrematantes.

Barcellos, 6 de outubro de 1899.

Verifiquei a exactidão, O juiz de direito substituto,
Barroso de Mattos.

O escrivão,

José Claudio Pereira Balthazar

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo a citar João da Costa Torres, da freguezia de Mujães, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia e mmercial d'este juizo depois de findo o praso dos editos, ver accusar a sua citação, reconhecer e confessar ou negar por termo a sua firma e obrigação constante da letra em que se funda a acção commercial que contra elle move José Pereira da Quinta, solteiro, sui juris, negociante d'esta villa, sob pena d'esta se haver logo por confessada e de logo ser condemnado, seguindo-se os mais termos prescriptos na lei commercial.

As audiencias tem lugar no tribunal commercial de este juizo sito no largo da Camara, ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias santificados por que sendo-o transferem para os immediatos.

Barcellos, 18 d'agosto de 1899.

Verifiquei. O juiz de direito
Couceiro.

O escrivão ajuntante
José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 5 de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, têm de ser arrematados em hasta publica, por preço superior á avaliação, os seguintes bens semoventes, penhorados a Francisco

José da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorento:

Semoventes

Uma toura amarella, avaliada em 12:000 reis.—Tres vaccas, sendo duas amarellas e uma castanha, avaliadas em 95:000 rs.

Bens de raiz allodiaes e sitios na freguezia de Chorento

Bouça do Monte de matto, no monte da Lobeira, avaliada em 298:000 reis; Cortelho da Pontinha, de lavradio e matto, com agua de lima e rega, no lugar da Pontinha, avaliada em reis 120:000; Campo do Vallo, formado por tres balcões, no lugar de Vinhós, avaliada em 400:000 rs.; Horta da fonte e pinheiros mansos, de lavradio e matto, no mesmo lugar, avaliada em reis 200:000; Uma leira de matto, no sitio do Monte d'Agra, avaliada em 25:000 rs.; Leira d'Ariosa, de lavradio, no lugar d'Ariosa, avaliada em 18:000 reis; Campo da Boucinha de Baixo, de lavradio, no lugar da Boucinha, avaliada em 200:000 reis.

Raiz foreira á Camara Municipal d'este concelho com 100 reis annualmente e laudemio da quarentena

Deveza da Torre, de matto e pinheiros, no lugar da Torre freguezia dita de Chorento, avaliada—com abatimento do capital do fóro e laudemio—em 27:300 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem, querendo, á arrematacão e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 13 de outubro de 1899.

Verifiquei.

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praça de banhos da Povoia de varzim—(Portugal)

Abriu-se nesta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro de S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHIA.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 5 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, entram em praça, para serem arrematados pelo maior preço offerecido sobre a sua avaliação, os seguintes bens, penhorados a Antonio Ferreira da

Silva, viuvo, lavrador, da freguezia de Chorento, na execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos: Bens foreiros a Antonio Gomes da Silva, de Negreiros, e situados na freguezia de Chorento:

1—Uma morada de casas altas, com seus commodos e pertencas e junto terreno de despejo, com eira de casco, espigueiro e latas, sendo uma d'estas fóra do portal e outra sobre o caminho, do lado do sul, no lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de 20,5 reis e laudemio correspondente, em 370:100 reis.

2—Campo d'Erva, de lavradio, com agua de lima e rega, no lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de 11,75 reis e laudemio correspondente, em 211:640 reis.

3—Bouça da Devesa, de matto, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de 11,75 rs. e laudemio correspondente, em 214:270 reis.

4—Campo da Vessada de Cima, de lavradio, com arvores de vinho, no lugar de Sandim, avaliada, abatido o capital do fóro de 20 rs. e laudemio correspondente, em 361:240 reis.

5—Campo da Agra, de lavradio, com um cabeceiro de matto, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de 15,5 rs. e laudemio correspondente, em 281:475 rs.

6—Campo do Talho, de lavradio, no lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de 32 rs. e laudemio correspondente, em 577:650 rs.

7—Campo do Mattinho, de lavradio, no lugar de Moços, avaliada, abatido o capital do fóro de 10 rs. e laudemio correspondente, em 179:985 reis.

8—Campo da Junqueira, de lavradio, com agua de lima e rega, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de 22 e laudemio correspondente, em 397:470 reis.

9—Leira da Agra de Pae, de lavradio, no dito lugar do Souto, avaliada, abatido o capital do fóro de 5,75 rs. e laudemio correspondente, em 103:045 rs.

10—Bouças da Boucinhas, de matto, com uma pequena horta ao nascente, no mesmo lugar, avaliada, abatido o capital do fóro de 0,75 rs. e laudemio correspondente, em 11:685 reis.

Todos estes predios constituem um praso foreiro ao dito Antonio Gomes da Silva com 150 reis annuaes e laudemio da 40.ª e são postos em praça separadamente, com abatimento da parte do fóro e laudemio que em rasteio lhes pertence, por n'isso consentir o mesmo senhorio directo, como consta do respectivo processo.

Raiz de praso foreira á Camara d'este concelho com 1020 reis annuaes e laudemio da quarentena:

Bouça do Monte de Crasto, de matto, pinheiros e soveiros, no lugar do seu nome, freguezia de Chorento, avaliada, abatido o capital do fóro e laudemio, em 190:710 reis.

Raiz de praso foreira a Maria de Sousa da Fonseca, de Chorento, com 10 reis e laudemio da 40.ª

Bouça do Souto, de matto, no lugar do Souto, freguezia de Chorento, avaliada, abatido o capital do fóro e laudemio, em 38:805 reis.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos dos executados e, bem assim, os herdeiros ou representantes do credor Manoel José de Faria, fallecido e morador que foi na freguezia de Negreiros, pela quantia de 254:419 reis, para assistirem á arrematacão e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 13 de outubro de 1899.

Verifiquei

O juiz de direito,

Couceiro.

O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

LOTERIA DO NATAL

150:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1899

Bilhetes a 60:000 reis

Vigesimos a 3:000 rs.

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes e vigesimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, *José Murinello.*

CASA

Aluga-se ou vende-se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita.

Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria, d'esta villa.

PROFESSOR DE MUSICA

Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informações, falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

ALUGA-SE

A casa de D. Maria Benevides, situada na rua do Bispo de Hyméria, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao solicitador Oliveira.

ARRENDASE

O escriptorio dos baixos da casa dos Magalhães, proximo á ponte.

O BRANCO E NEGRO

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500. Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração—R. do Diario de Noticias, 43, 1.ª—Lisboa.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÁS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis! **CARAS BARATAS**

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Pla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-há de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

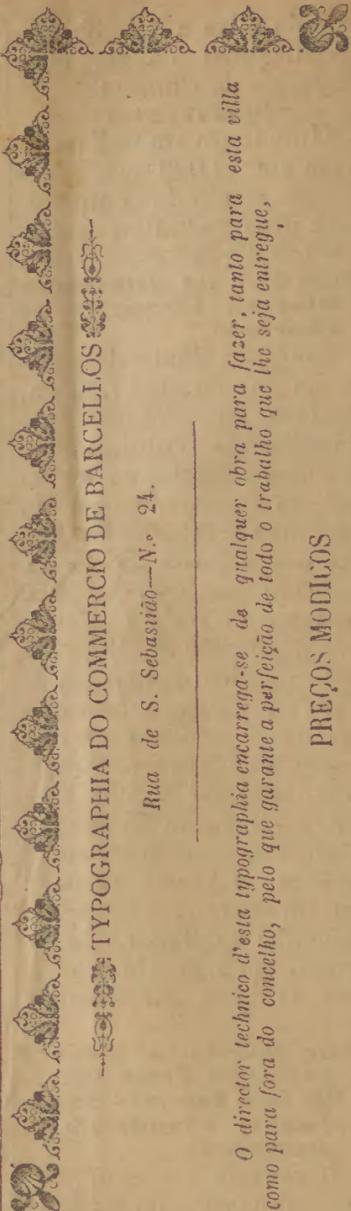
DA Santa e Real Casa da misericórdia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotarè!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com **200 GRAVURAS**

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz.e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DEC OUFELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quacs 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copu illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas es terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.